

Culturas em Diálogo

BIBLOS

REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Relatório de Actividades - 2002/2003

Maria Alegria Marques
Presidente do Conselho Directivo

1. Plano Estratégico e imagem da Faculdade

Na linha de continuidade do anterior Conselho Directivo, prosseguiu-se o acompanhamento da discussão sobre o Plano Estratégico da Faculdade que, tendo sido ratificado, por unanimidade, em plenário do Conselho Científico de 26 de Setembro de 2002, foi aprovado pelo Conselho Directivo em 10 de Janeiro de 2003 e, ao invés do preconizado pelo Conselho Directivo, não foi presente à Assembleia de Representantes da Faculdade.

Na sequência da aprovação desse documento e na mesma linha de atenção à estratégia de desenvolvimento da Faculdade, o Conselho Directivo empenhou-se na análise das propostas de criação de novas Licenciaturas (Estudos Ingleses e Espanhóis, Estudos Anglo-Americanos e Ciência da Informação Arquivística e Biblioteconómica), procurando a máxima conformidade às disposições legais vigentes e a defesa dos interesses da Escola e da sua administração, no sentido de precaver problemas futuros.

No sentido da defesa da imagem da Faculdade e do seu lugar na sociedade, o Conselho Directivo tem pautado a sua actuação pelo maior rigor no relacionamento com outras Instituições: na discussão do número de vagas para o próximo ano lectivo; na negociação de protocolos (ou sua renovação) com outras Instituições (nomeadamente DREC, Escolas Básicas e Secundárias; Câmaras Municipais, Instituições Culturais).

Ainda neste capítulo, envidou esforços para a publicação conjunta, com a Câmara Municipal de Coimbra, de uma obra sobre os portais do seu edifício.

É ainda de referir a outorga da distinção do doutoramento *honoris causa* a personalidades de relevo, concretizada, no presente ano, na pessoa do Doutor Pedro Navascués Palacio e no Doutor Juan José Martin González.

2. Actividades académicas, pedagógicas e circum-escolares

O Conselho Directivo lutou pela melhoria das condições de sucesso escolar, mormente através de:

- análise expedita de todas as situações colocadas por alunos e professores;
 - melhoria da dotação de equipamento escolar, com reforço do equipamento para a docência;
 - publicação das classificações em tempo oportuno e intervenção nos raros casos de cumprimento relapso;
 - estabelecimento de regras precisas para o apoio à investigação científica, iniciativas editoriais (de docentes e discentes) e ao financiamento de viagem nas actividades de campo e excursões no âmbito da licenciatura e da pós-graduação;
 - estabelecimento de regras para a elaboração de horários, no sentido de permitir uma maior rentabilização do tempo dos alunos, bem como de uma mais eficaz gestão dos espaços da Faculdade;
 - acompanhamento dos estágios profissionais do Ramo de Formação Educacional, e dos estágios curriculares de Geografia e Jornalismo;
 - contribuição para a projecção do Coral da Faculdade de Letras;
- apoio ao Grupo de Teatro Thiasos.

3. Formação de Professores — RFE e Formação Contínua

O Conselho Directivo acompanhou, com muito empenho, o Ramo de Formação Educacional, uma das áreas mais sensíveis da Faculdade. Esse acompanhamento foi dirigido à gestão do estágio do ano em referência (concluído por 353 alunos, o que representa uma taxa de aprovação da ordem dos 92,6%), ao decurso das cadeiras de formação pedagógica, às negociações com a DREC sobre a renovação do Protocolo de colaboração da formação inicial de Professores, o desenho da rede de estágio (2003/2004) e a situação dos profissionalizados em Português-Espanhol.

Entretanto, na preparação do próximo ano lectivo, foram colocados 384 alunos, dos 457 candidatos ao estágio pedagógico. Distribuídos por 129 núcleos, localizados em 85 Escolas da região Centro, situadas de Castelo Branco a Leiria, Albergaria-a-Velha e Sátão,

absorveram a totalidade de candidatos em Estudos Portugueses, Português-Francês, Português-Espanhol Francês-Inglês, História e Filosofia. Das restantes Licenciaturas ou Variantes, as variantes com Alemão, particularmente Inglês-Alemão são, sem dúvida, as mais problemáticas, a exemplo do que vem acontecendo de anos anteriores.

No respeito pelos protocolos de cooperação em vigor (63), foi assegurada a concretização das acções previstas nas diversas Escolas cooperantes.

Na própria Faculdade se realizaram, com êxito, as acções propostas pelo plano geral de formação, com os encontros mensais das diversas áreas e até acções de formação (para orientadores de estágio ou de extensão cultural e alargamento científico).

Acompanhando uma das linhas mais recentes de orientação da política de educação, realizou-se em Abril um Colóquio subordinado ao tema “*Ser-se Professor/a Hoje: Identidade e Autoridade na Educação*” para todo o corpo docente e discente envolvido na formação inicial. A sua organização muito deve ao Doutor Karl-Heinz Delille, Presidente da Comissão de Supervisão do Ramo de Formação Educacional, e à Mestre Maria Jorge Rama Ferro, docente da Cadeira de Psicologia da Educação. Por iniciativa do Presidente da referida Comissão, deve também assinalar-se a realização da Acção de Formação “*The Politics of Language Teaching: Language/Culture Education in a Global World*”, agora em colaboração com o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

4. Cursos de Língua

4.1. Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

Os Cursos de Português para Estrangeiros, dirigidos pelo Secretariado liderado pelo Doutor Ludwig Franz Scheidl, mereceram muita atenção, na certeza de que representam uma das vertentes de afirmação externa da imagem da Faculdade e da Universidade.

Frequentados por 386 alunos das mais diversas nacionalidades, mas onde se destacam os provenientes do Japão, da China, dos Estados Unidos da América e dos diversos países da Comunidade Europeia, realizaram-se seis cursos (ILPC Bruxelas; dois cursos Intensivos SOCRATES/ERASMUS; Curso Intensivo de Kyoto, Curso Anual de

Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros 2002/2003 e 79.º Curso de Férias), de um modo geral organizados em níveis diversos. Os mais frequentados foram o Curso de Férias (85 alunos), o Curso Anual (125 alunos), seguindo-se o Curso Intensivo Sócrates/Erasmus, em Setembro de 2002, (70 alunos), o Curso Intensivo Especial Erasmus - I.L.P.C., em Setembro de 2002 (53 alunos), o Curso Intensivo Sócrates/Erasmus, em Fevereiro de 2003 (33 alunos) e finalmente o Curso Intensivo de Kyoto, em Fevereiro/Março de 2003 (20 alunos).

Para além da leccionação, os Cursos foram enriquecidos com diferentes actividades culturais, devidamente organizadas pelo respectivo Secretariado e apoiadas pelo Conselho Directivo, de que se destacam as viagens de estudo, conferências, e visitas à parte monumental da Universidade e aos monumentos da cidade.

4.2. Línguas e Culturas Estrangeiras

No intuito de proporcionar uma maior abertura a outras línguas e culturas, continuou-se o apoio que, de há anos a esta parte, tem possibilitado que a Faculdade de Letras proporcione formação complementar ou livre em línguas e culturas estrangeiras diversas, de que destacamos o Curso de Língua e Cultura Japonesas I (apoiado pela Embaixada do Japão); o Curso de Língua e Cultura Russas; o Curso de Língua e Cultura Neerlandesas (apoiado por entidades holandesas). Desta última, irá iniciar-se, no próximo ano lectivo, uma pós-graduação não titulada, a cuja organização o Conselho Directivo tem dado todo o seu apoio.

5. Pessoal

5.1. Pessoal docente

Dentro das constricções legislativas e financeiras existentes, pela primeira vez o Conselho Directivo encontrou forma de resolver positivamente as contratações docentes especiais absolutamente necessárias para garantir o bom funcionamento da Faculdade, contando, é justo dizê-lo, com a melhor compreensão e colaboração da parte da Administração e do Senhor Vice-Reitor, então o Professor Doutor Fernando Seabra Santos. Com essa medida, além de se alcançar um correcto enquadramento legal das situações, conseguiu-se também um clima de harmonia interna, muito favorável ao decorrer dos trabalhos.

5.2. Pessoal não-docente

Na busca de uma maior eficácia dos Serviços e de uma maior racionalização dos recursos, tem havido um esforço grande, da parte do Conselho Directivo, que tem exigido também um mesmo esforço aos funcionários da Faculdade. Algumas mudanças, adaptação a funções, exigências de formação têm sido compreendidas e aceites pelos funcionários não docentes, atitudes com as quais o Conselho Directivo muito se congratula. Por outra parte, o Conselho Directivo tem procurado a satisfação das justas expectativas de todos os funcionários, bem como tem prosseguido as medidas de moralização necessárias quer a uma boa gestão, quer a um clima de justiça e verdadeira paz interna.

Ao mesmo tempo, e pelo forte constrangimento da quota de pessoal, exploraram-se os mecanismos legais que possibilitam alguma maleabilidade na gestão de pessoal, sobretudo no que diz respeito a contratações.

6. Instalações e espaços da Faculdade

Na busca de soluções para as muitas e diversificadas actividades que se processam na Faculdade de Letras, o Conselho Directivo encetou um estudo exaustivo da distribuição dos espaços da Faculdade. E, com o apoio do Gabinete Técnico (junto do qual não cessam os pedidos do Conselho Directivo), têm sido procuradas soluções que venham a proporcionar uma melhoria significativa nos Serviços, bem como uma maior satisfação de todos quantos nela fazem a sua vida quotidiana.

Contudo, certo de que tais caminhos não trazem a resposta completa às necessidades, o Conselho Directivo tem manifestado, junto da Reitoria, a necessidade de se encetarem diligências profundas no sentido de analisar as graves questões que se colocam à Faculdade em termos de espaços.

Por outra via, e aproveitando a abertura da actual equipa reitoral para os problemas da Faculdade, mormente o que diz respeito ao Teatro Paulo Quintela, reiniciaram-se os trabalhos no que diz respeito à análise dos problemas que o mais recente projecto suscita, conjugados com as pretensões manifestadas pela Faculdade.

7. Iniciativas editoriais, científicas e culturais

O Conselho Directivo procurou fomentar a produção científica, artística e literária de toda a população escolar. No entanto, no sentido da busca de uma maior rentabilização dos recursos financeiros disponíveis, procedeu a uma profunda revisão das regras de financiamento e de negociação das diversas publicações da Faculdade. Ao mesmo tempo, e numa outra vertente, apoiou o *Concurso de conto e poesia*, levado a cabo por iniciativa dos alunos do Conselho Directivo.

No sector das *Publicações*, assinala-se a apresentação de exemplares de diversas *Revistas*, órgãos científicos dos numerosos Institutos da Faculdade, além de se ter patrocinado a publicação de algumas obras das colecções (*Estudos e Textos Pedagógicos*) da Faculdade.

Para já nem referir a intensa participação da Faculdade na *Quinta Semana da Mostra Cultural da Universidade de Coimbra* e a intensa actividade dos diversos Institutos da Faculdade, de que destacamos:

- Conselho Directivo e Comissão de Supervisão do Ramo de Formação Educacional: Colóquio “Ser-se Professor/a Hoje: Identidade e Autoridade na Educação” e a Acção de Formação “The Politics of Language Teaching: Language/Culture Education in a Global World”;
- a conferência de José Augusto Seabra sobre “Senghor e Portugal”, em 20 de Dezembro de 2002;
- a celebração do Dia da Latinidade, em 15 de Maio de 2003;
- a conferência de Mário Soares sobre “Amizade entre os Povos Hoje”, em 16 de Maio de 2003.

8. Orçamento e Gestão Financeira da Faculdade

Perante o cenário da muito possível afectação das receitas da Faculdade (a começar pelo Orçamento Geral do Estado, até às receitas próprias), a breve trecho, introduziram-se mecanismos de grande rigor na gestão financeira da Faculdade, desde regulamentos precisos e objectivos, revisão de contratos de exploração, eliminação de gastos supérfluos ou menos justificáveis, reorganização de Serviços, pedidos de estudos e projectos (nomeadamente sobre o *Regulamento Interno da Faculdade*, no sentido de o tornar mais moderno e fazer dele um instrumento de gestão

eficiente), tudo no sentido da máxima rentabilidade e controlo da despesa. Procura-se a consolidação de mecanismos que permitam um equilíbrio adequado entre despesas de pessoal e despesas de funcionamento e a garantia de todos os compromissos que se mostrem necessários.

No mesmo sentido, colaborou-se activamente com a Reitoria, no sentido da busca de um compromisso entre o cumprimento das recentes normas para a fixação do *numerus clausus* e os superiores interesses da Universidade/Faculdade.

Igualmente se procurou uma sensibilização clara e activa do Conselho Científico, no sentido do cumprimento estrito das normas sobre distribuição de serviço docente e da gestão correcta e eficiente dos recursos humanos do sector de pessoal docente da Faculdade.

9. Programas e intercâmbio comunitários e extra-comunitários

Certo de que por eles passa uma boa parte da imagem da Faculdade/Universidade, o Conselho Directivo empenhou-se no cumprimento certo e atempado dos apoios definidos para o Programa SOCRATES/ERASMUS, ao mesmo tempo que reafirmou a busca do seu correcto enquadramento nas actividades normais da Faculdade e a sua dignificação em termos de acolhimento e apoio burocrático. Essa reformulação foi feita de acordo e no princípio da complementaridade em relação ao Serviço de Relações Internacionais da Reitoria, do qual nem sempre se tem a maior colaboração, deve dizer-se.

Reitera-se a importância da mobilidade de docentes e discentes na Faculdade de Letras, certamente a mais representativa a nível da Universidade de Coimbra. Para a facilitar, o Conselho Directivo cofinanciou os pedidos apresentados de deslocações inseridas na mobilidade de docentes e forneceu pequenos apoios aquando da vinda de docentes estrangeiros.

Importa reiterar uma referência a duas questões importantes, como vertentes de sucesso escolar e de imagem da Faculdade. Uma diz respeito às equivalências, que nunca deveriam redundar em prejuízo dos alunos da Faculdade; outra, ao reconhecimento de diplomas, onde continua a aguardar-se resposta ao pedido de definição da política da Universidade, sob pena de banalização de títulos e de injustiças graves.

10. Prémios escolares

Foram acompanhados os processos de atribuição dos prémios da Faculdade (Prémios Feijó, Prémio Eng. António de Almeida/Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Prémio de Latim Medieval) como a gestão dos fundos a eles ligados, e ainda os prémios de excelência geridos pela Reitoria.

Ocasionalmente, foram atribuídos os prémios do *Concurso de conto e poesia*, de iniciativa dos alunos do Conselho Directivo, e que contou com uma enorme adesão de candidatos, alunos da Faculdade, e ainda com a apresentação de peças de elevada qualidade.

11. Actos eleitorais

Vivamente interessado na gestão democrática da escola e da Universidade, o Conselho Directivo acompanhou a realização de diversos actos eleitorais:

- eleição do Senhor Reitor, em 20.01.2003;
- eleição da Comissão Paritária, em 21.03.2003;
- eleição dos representantes dos estudantes na Assembleia e no Senado da Universidade, em 25.03.2003.

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Inovação Alicerçada na Tradição

J. Amado Mendes
*Presidente do Conselho Científico*¹

1. As profundas e rápidas transformações, verificadas nos diversos vectores da realidade — política, sociedade, economia, cultura, tecnologia, empresas, gestão, mundo empresarial e laboral, para dar apenas alguns exemplos —, colocam novos desafios às instituições e organizações de todo o tipo, inclusive à universidade e às respectivas faculdades/unidades orgânicas.